

Bancos e Brasil vão fazer desembolso "simultâneo"

O governo brasileiro e os banqueiros credores do país tinham planos diferentes sobre a troca de dinheiro que precisam fazer em poucos dias, mas o jogo parece que vai acabar em empate. O Brasil estava dizendo que só pagava os US\$ 550 milhões de juros vencidos quarta-feira passada depois que os bancos desembolsassem os US\$ 600 milhões de dinheiro novo. Os banqueiros diziam que só fariam o desembolso depois que o Brasil pagasse o atrasado. Finalmente, parece ter havido uma solução intermediária: dentro de suas semanas os dois lados farão desembolsos "simultâneos".

O ministro Mailson da Nóbrega desmentiu que estivesse havendo qualquer conflito sobre a ordem dos pagamentos. "O banqueiro que lhe disse isso está mal informado", reagiu inicialmente. Depois, explicou: "Nossa idéia é fazer as coisas simultaneamente". Disse o ministro que isso é normal: o Brasil pretende deixar lá mesmo em Nova Iorque o dinheiro novo que os banqueiros vão desembolsar. "O dinheiro não chega nem a ir para casa", disse Mailson.

Os banqueiros, na verdade, não chegam a dar maior importância ao novo atraso do Brasil. Na verdade, só o Chile e a Colômbia estão em dia com os pagamentos de suas dívidas já reestruturadas. Ao mesmo tempo, porém, eles parecem não acreditar mais nas desculpas do governo brasileiro. Em janeiro, o atraso de uma semana foi justificado como "problemas com o computador do Banco Central". Agora, problema de aprovação do orçamento.

"Vamos ver o que ocorrerá daqui até setembro, quando será o vencimento da próxima parcela importante dos serviços (juros e taxas)", disse um banqueiro que participa do comitê coordenador das negociações com o Brasil. Ele lembrou que àquela altura o país estará em plena campanha eleitoral e já terão sido iniciadas operações de redução da dívida com base nas sugestões do Plano Brady (R.C.A.)